

ALEXANDRE SARMENTO

(Director de Serviço do Hospital do Ultramar — Lisboa)

POPULAÇÃO INDÍGENA DE ANGOLA

II — Distrito de Benguela

SEPARATA DE «O MEDICO»

N.º 401 - 1959

POPULAÇÃO INDÍGENA DE ANGOLA

II — Distrito de Benguela

Love



O distrito de Benguela (Fig. 1) fica situado junto do litoral angolano, estendendo-se por uma área de 38.960 quilómetros quadrados.

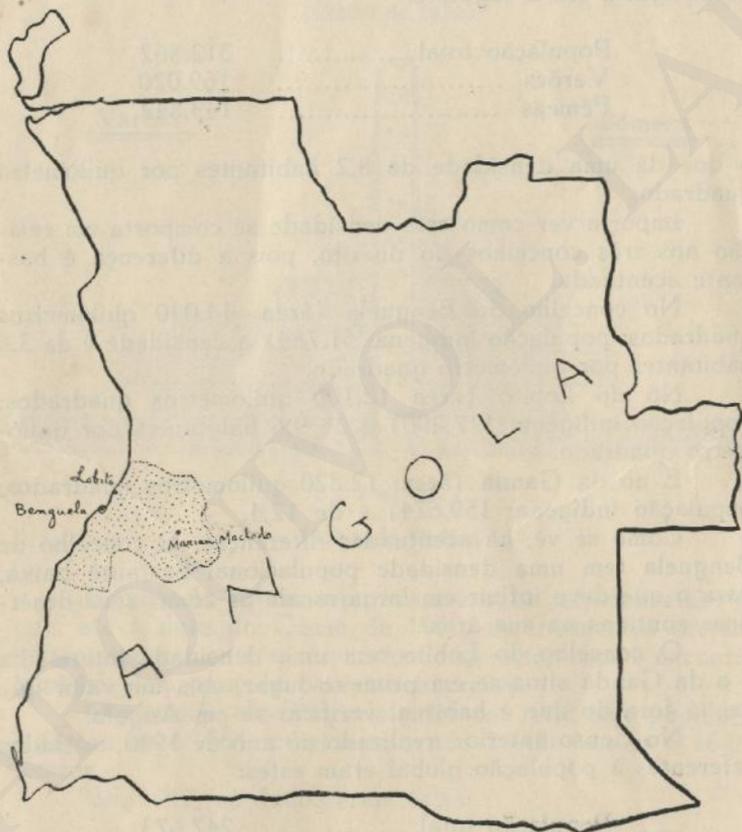


Fig. 1

Posição do Distrito de Benguela no mapa de Angola

Constitui este distrito uma das mais importantes zonas da Província de Angola, tanto pelo número dos seus habitantes como pelas largas possibilidades económicas da região.

À data do Censo de 1950, o distrito de Benguela estava dividido em três concelhos (Benguela, Lobito e Ganda), sendo estes que servirão de base ao presente estudo em que se tenta fazer uma análise da evolução demográfica da sua população indígena, tomando como pontos de referência os elementos dos Censos Gerais de 1940 e 1950.

I

Pelo Censo de 1950, a população indígena do distrito de Benguela era a seguinte:

População total	312.862
Varões	169.020
Fêmeas	143.842

o que dá uma densidade de 8,2 habitantes por quilómetro quadrado.

Importa ver como esta densidade se comporta em relação aos três concelhos do distrito, pois a diferença é bastante acentuada.

No concelho de Benguela (área: 14.040 quilómetros quadrados; população indígena: 51.784) a densidade é de 3,6 habitantes por quilómetro quadrado.

No do Lobito (área 12.100 quilómetros quadrados; população indígena: 117.290) é de 9,6 habitantes por quilómetro quadrado.

É no da Ganda (área: 12.820 quilómetros quadrados; população indígena: 159.674) é de 12,4.

Como se vê, há acentuadas diferenças. O concelho de Benguela tem uma densidade populacional bastante baixa, para o que deve influir em larga escala as zonas semi-desérticas contidas na sua área.

O concelho do Lobito tem uma densidade intermédia e o da Ganda situa-se em primeiro lugar, com um valor que sai já fora do que é habitual verificar-se em Angola.

No Censo anterior, realizado no ano de 1940, os dados referentes à população global eram estes:

População total	247.673
Varões	130.730
Fêmeas	116.943

Vê-se assim que, no decénio 1940-1950, a população indígena do distrito de Benguela teve um aumento absoluto de 65.189 habitantes, ou sejam mais 26,3 por cento.

A taxa de crescimento anual foi, pois, de 2,63 por cento, o que representa um valor bastante alto em relação à taxa geral da população angolana nesse mesmo período: 1 por cento.

As causas desse crescimento não são certamente apenas devidas ao incremento natural fisiológico dessa população, mas sim também ao afluxo de gente atraída pelo desenvolvimento económico do distrito, onde as actividades piscatórias, portuárias, industriais e agrícolas tiveram nesses dez anos um progresso muito considerável.

POPULAÇÃO INDÍGENA DO DISTRITO DE BENGUELA
(Censo de 1950)

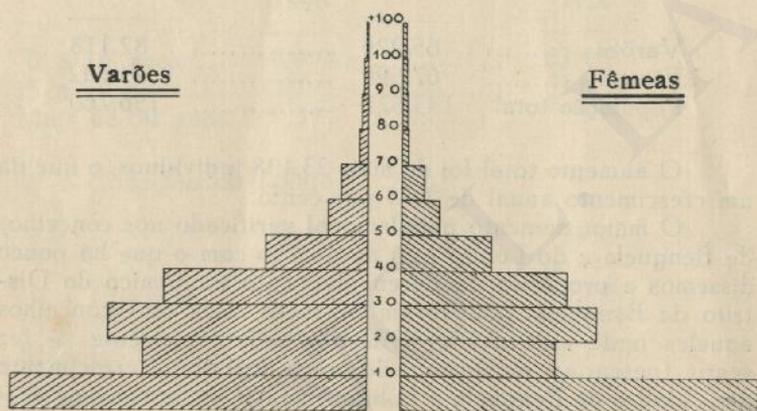


Fig. 2

Pirâmide Etária

Estudando agora, separadamente, os três concelhos em que, até à data do Censo de 1950, se encontrava dividido administrativamente o território do distrito, vamos encontrar também elementos de bastante interesse.

O *concelho de Benguela* tinha em 1950 uma população indígena de 45.464 indivíduos, sendo 29.426 varões e 16.038 fêmeas.

Em 1940, os dados eram estes:

População total	30.096
Varões	20.189
Fêmeas	9.907

Houve portanto no decénio um aumento de 15.368 habitantes, o que dá uma taxa de crescimento anual de 5 por cento. Em relação ao *concelho do Lobito*, temos:

	1940		1950
População total ..	83.955	110.638
Varões	44.617	57.476
Fêmeas	39.338	53.162

Aqui o aumento absoluto foi de 26.683 habitantes, ou seja um crescimento anual de 3,17 por cento.

Finalmente, no *concelho de Ganda* os dados estatísticos são os seguintes:

	1940		1950
Varões	65.924	82.118
Fêmeas	67.698	74.642
População total	133.622	156.760

O aumento total foi de mais 23.138 indivíduos, o que dá um crescimento anual de 1,73 por cento.

O maior aumento populacional verificado nos concelhos de Benguela e do Lobito está de acordo com o que há pouco dissemos a propósito do desenvolvimento económico do Distrito de Benguela, pois foram de facto estes dois concelhos aqueles onde esse desenvolvimento mais fortemente se fez sentir (pescarias; movimento do porto do Lobito; crescimento das cidades de Benguela e Lobito; instalações industriais nessas áreas; etc.).

II

No ponto de vista da estrutura demográfica por grupos etários, dividimos a população indígena do distrito de Benguela nos três grupos em que é habitual considerar-se uma população: 0 a 15; 15 a 50; e mais de 50 anos.

Para o Censo de 1950, a distribuição é a seguinte:

0 a 15 anos	37,3 %
15 a 50 anos	56,3 %
mais de 50 anos	6,3 %

Dentro da classificação mais geralmente seguida para a evolução populacional, a população indígena do distrito de

Benguela pode integrar-se no tipo «progressivo», pois conta grande percentagem de valores potenciais e baixos valores do período da velhice.

Em 1940, a distribuição era esta:

0 a 15 anos	38,2 %
15 a 50 anos	54,3 %
mais de 50 anos	7,3 %

o que traduz, sensivelmente, o mesmo quadro.

Fazendo agora o estudo dos três concelhos do distrito, obtemos estes valores:

a) — *Concelho de Benguela*

	1940		1950
0 a 15 anos ...	16,9 %	23,4 %
15 a 50 anos ...	73,7 %	69,8 %
Mais de 50 anos	9,3 %	5,5 %

b) — *Concelho do Lobito*

	1940		1950
0 a 15 anos ...	35,4 %	35,7 %
15 a 50 anos ...	57,0 %	58,1 %
Mais de 50 anos	7,4 %	6,1 %

c) — *Concelho da Ganda*

	1940		1950
0 a 15 anos ...	44,7 %	42,4 %
15 a 50 anos ...	48,3 %	51,2 %
Mais de 50 anos	6,9 %	6,3 %

Do exame destes dados ressaltam estes factos:

1) — Melhor situação demográfica do concelho de Ganda, em relação aos outros dois, com uma estrutura de tipo nitidamente progressivo.

2) — Situação marginal (estacionário-progressivo) do concelho do Lobito, onde só os baixos valores do período da velhice o afastam do tipo estacionário.

3) — Grande redução dos valores potenciais no concelho de Benguela, tanto no Censo de 1940 como no de 1950, embora neste a situação tenha melhorado um pouco.

Em ambos os Censos, o concelho fica situado no tipo regressivo.

O movimento migratório, com o maior afluxo de indivíduos adultos, não pode só por si explicar essa estrutura populacional.

Torna-se por isso necessário um estudo local a essa situação, tanto mais estranha quanto é certo que a cidade de Benguela dispõe de uma assistência médico-social à mãe e à criança indígenas que é, sem dúvida, das mais perfeitas em Angola.

III

Tem agora interesse estabelecer-se o «sex-ratio» da população que temos vindo a estudar.

Em 1950, no total do distrito de Benguela, essa relação era de 117, isto é, para cada 100 mulheres existiam 117 homens.

Em 1940, a proporção era de 100 para 111.

Vê-se assim que, embora já existindo um excesso de varões em relação a fêmeas, esse excesso acentuou-se em 1950.

Este facto está de acordo com as características gerais do distrito, que pelas suas actividades económicas em crescente progresso atraem grande número de indígenas vindos de outros pontos da Província.

Em relação aos três concelhos do distrito, notamos que em todos se observa um excesso de varões, embora este facto seja de longe mais pronunciado no concelho de Benguela.

É possível que o caso tenha explicação, pelo menos em parte, na mão de obra masculina que é recrutada para trabalhar nas numerosas pescarias dispersas ao longo do litoral de Benguela.

Eis os dados referentes aos três concelhos:

Benguela	183	homens	para	100	mulheres
Ganda	110	»	»	»	»
Lobito	108	»	»	»	»

IV

A composição étnica da população é factor de capital importância em qualquer estudo de demografia africana, razão por que não quisemos também deixar de incluir neste trabalho um capítulo dedicado a tal aspecto.

Segundo dados do Censo de 1950, pudemos estabelecer o seguinte quadro para a existência no distrito de Benguela dos diversos grupos linguístico-etnográficos que constituem a carta étnica de Angola:

Grupos étnicos	Concelho de Benguela	Concelho do Lobito	Concelho de Ganda
Quicongo	16	43	9
Quimbundo	222	29.586	131
Umbundo	41.563	80.084	154.869
Ganguela	204	6	296
Nhaneca	2.581	866	155
Humbe	81	1	1.278
Cuanhama	3	0	23
Herero	138	53	2
Koi-San	0	0	2

Como se vê o grupo de longe predominante é o Umbundo, em qualquer dos três concelhos considerados.

Em relação ao grupo Quimbundo, a sua presença em número também considerável no concelho do Lobito não pode deixar de ser assinalada.

Dos restantes grupos, apenas o Nhaneca em Benguela e o Humbe na Ganda aparecem com cifras que, embora bastante modestas, podem ainda ser referidas com interesse todavia secundário.

Todos os outros têm representações tão diminutas, que em nada influem no panorama geral étnico do distrito.

Este pode ser assim considerado como possuindo bastante homogeneidade, apenas com uma excepção para o concelho do Lobito no que diz respeito aos Quimbundos.

A medida, tanto quanto possível exacta, da fecundidade é um dos elementos fundamentais para o estudo da situação demográfica de qualquer região.

Como é sobejamente conhecido, nos territórios pouco desenvolvidos os elementos estatísticos a este respeito são sempre difíceis de obter.

Os dados constantes dos Censos da População de Angola em 1940 e 1950 tiveram a preocupação de encarar também essa faceta das respectivas populações.

Vamos utilizar os referentes ao ano de 1950 para tentarmos dar um quadro do que seja a fecundidade da mulher indígena no distrito de Benguela.

Estudando o que se passa com as mulheres de idade superior a 50 anos, poderíamos ter um valor que nos daria, é certo, o total da capacidade reprodutora dessas mulheres. Mas, por outro lado, o panorama assim obtido seria mais uma visão retrospectiva do fenómeno do que propriamente o seu estado actual.

Nestas circunstâncias, optamos por considerar o total das mulheres que tiveram filhos, embora também não ignoremos que, deste modo, não é possível igualmente abarcar a totalidade dos nascimentos, pois muitas dessas mulheres terão ainda mais filhos.

Não é possível calcular o número exacto de filhos por mulher, segundo os dados do Censo de 1950, visto eles não especificarem, a partir de 10 filhos, o número discriminado destes.

Todavia, para se ter uma ideia muito aproximada da fecundidade, esclarecemos que das 62.123 mulheres que geraram filhos, apenas 444 estavam compreendidas no grupo de mais de 10 filhos.

Entre as 61.679 que tiveram entre 1 a 10 filhos, a discriminação é a seguinte:

15.059	com 1 filho
12.806	» 2 filhos
9.584	» 3 »
7.920	» 4 »
5.750	» 5 »
4.283	» 6 »
2.594	» 7 »
1.707	» 8 »
906	» 9 »
1.070	» 10 »



Por estes dados, podemos facilmente calcular que essas 61.679 mulheres tiveram 206.219 filhos — ou seja uma média de 3,3 filhos por mulher.

Em outras mulheres indígenas de Angola, que foram também estudadas neste ponto de vista, os resultados obtidos foram os seguintes:

Mulheres Cuanhamas	4,35	filhos por mulher			
» Bochimanés	3,08	»	»	»	
» do concelho do Pombo ...	3,87	»	»	»	
» dos Muceques (Luanda) ..	3,78	»	»	»	

Nas mulheres indígenas do distrito do Huambo o valor médio obtido foi de 5,3 filhos, mas devemos acentuar que a série estudada compreendeu apenas mulheres de idade superior a 50 anos, o que, como é natural, traz um aumento do número médio de filhos.

VI

Após a análise feita nos capítulos antecedentes, podemos agora resumir e condensar os principais pontos que resultam do presente trabalho:

- 1.º — A população indígena (não civilizada) do distrito de Benguela é constituída por 312.862 habitantes, sendo 169.020 homens e 143.842 mulheres.
- 2.º — A densidade populacional do distrito é de 8,2 habitantes por quilómetro quadrado.
Nos três concelhos, a densidade distribuiu-se da seguinte forma: Benguela (3,6); Lobito (9,6) e Ganda (12,4).
- 3.º — A taxa de crescimento anual, referida entre o período dos Censos de 1940 e 1950, foi de 2,63 por cento.
- 4.º — Nos concelhos de Benguela, Lobito e Ganda essa mesma taxa foi, respectivamente, 5 %, 3,17 % e 1,73 %.
- 5.º — No ponto de vista da estrutura demográfica por grupos etários, a população indígena do distrito de Benguela situa-se no tipo «progressivo».
- 6.º — Considerando essa mesma estrutura nos três concelhos do distrito, verifica-se que a população do concelho da Ganda é do tipo «progressivo», ao passo que a do Lobito fica na zona marginal do «estacionário-progressivo» e a de Benguela é do tipo «regressivo».

- 7.º — Põe-se em relevo a necessidade de estudar as causas que possam ser as determinantes deste último facto, contrário à normalidade biológica.
- 8.º — A pirâmide etária da população indígena do distrito de Benguela apresenta-se com uma base larga e um progressivo estreitamento para o vértice, como habitualmente se verifica nas populações jovens, com alta natalidade e elevada mortalidade.
- 9.º — No conjunto da população, há um predomínio de homens em relação às mulheres, sendo o *sex-ratio* de 117 (isto é, há 117 homens para 100 mulheres).
- 10.º — Nos três concelhos do distrito verifica-se o mesmo facto, muito mais acentuado no concelho de Benguela (*sex-ratio*: 183) e mais moderado nos outros dois: Lobito (108) e Ganda (110).
- 11.º — No ponto de vista étnico, a população indígena do distrito de Benguela é predominantemente constituída por elementos do grupo Umbundo, havendo todavia a assinalar-se, no concelho do Lobito, uma apreciável incidência de elementos do grupo Quimbundo.
- 12.º — O número médio de filhos por mulher é de 3,3 — sendo a média calculada no exame global de todas as mulheres com idade superior a 15 anos.

REFERÊNCIAS

- 1) — ANTÓNIO MELIÇO SILVESTRE — «Problemas demográficos portugueses», in «Revista do Centro de Estudos Demográficos», n.º 5, 1948.
- 2) — F. FIGUEIRA HENRIQUES, ALEXANDRE SARMENTO, NUNC MORGADO e J. J. PAIS MORAIS — «Inquérito no posto dos Muceques (Luanda) — in «Contribuição para o estudo da Fertilidade da Mulher indígena no Ultramar Português» — Vol. XXXVIII, «Estudos, Ensaios e Documentos» — Junta de Investigações do Ultramar — Lisboa, 1957.
- 3) — F. FIGUEIRA HENRIQUES, ALEXANDRE SARMENTO, NUNO MORGADO e J. J. PAIS MORAIS — «Inquérito no concelho do Pombo» — *Idem, idem.*
- 4) — ALEXANDRE SARMENTO e F. FIGUEIRA HENRIQUES — «Alguns aspectos demográficos dos Bochimanés do Sul de Angola» — in «O Médico», n.º 149, 1954.
- 5) — ALEXANDRE SARMENTO e F. FIGUEIRA HENRIQUES — «Contribuição para o estudo da demografia dos Cuanhamas», — in «Jornal do Médico», n.º 626, 1955.

- 6) — ALEXANDRE SARMENTO — «Subsídios para o estudo demográfico da população indígena de Angola» — in «Anais do Instituto de Medicina Tropical», Vol. XIV, n.os 3-4, 1957.
- 7) — ALEXANDRE SARMENTO — «População indígena de Angola — Sondagens e perspectivas demográficas» — in «Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa», n.os 11-12, 1948.
- 8) — ALEXANDRE SARMENTO — «População indígena de Angola. I — Distrito do Huambo» — in «Actividade Económica de Angola» — Vol. 50, 1958.
- 9) — *Censo Geral da População de Angola — 1940.* (Diversos volumes).
- 10) — *II Recenseamento Geral da População de Angola — 1950.* (Diversos volumes).

1959
TIP. SEQUEIRA, L.DA
PORTO

SEP. 861

1081
AB-05-Cx12